

A TRAJETÓRIA DA CONSERVAÇÃO- RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS E INTEGRADOS NO IPHAN:

DESDOBRAMENTOS DA “ESCOLA EDSON MOTTA” EM
MINAS GERAIS (1946-1976)

ELIS MARINA MOTA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR,
BAHIA, BRASIL.

Conservadora-restauradora de bens culturais móveis, mestre em Preservação do Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e restauradora no Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: elismarinamota@gmail.com

ADRIANA SANAJOTTI NAKAMUTA, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
ARTÍSTICO NACIONAL, RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Historiadora da arte, doutora em Artes Visuais, com ênfase em História e Teoria da Arte pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora do mestrado profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro.

E-mail: anakamuta@yahoo.com.br.

DOI

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v14i27p167-186>

RECEBIDO

30/03/2019

APROVADO

19/06/2019

A TRAJETÓRIA DA CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS E INTEGRADOS NO IPHAN: DESDOBRAMENTOS DA “ESCOLA EDSON MOTTA” EM MINAS GERAIS (1946-1976)

ELIS MARINA MOTA, ADRIANA SANAJOTTI NAKAMUTA

RESUMO

Este artigo tem o propósito de apresentar o desenvolvimento da vertente do extinto “Setor de Recuperação de Obras de Arte” do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no estado de Minas Gerais, assim como apresentar a formação dos restauradores que nesse estado trabalharam chefiando localmente as obras de restauração propostas pela instituição sob orientação de Edson Motta, restaurador-chefe do setor. Para tanto, abarcaremos como se organizou e estruturou essa área durante os anos em que o restaurador-chefe esteve à sua frente (de 1946 a 1976), para discorrermos sobre como os desdobramentos da “Escola Edson Motta” de restauração podem ser observados dentro da “academia SPHAN” no segmento dos bens culturais móveis e integrados.

PALAVRAS-CHAVE

Restauração museológica. Patrimônio artístico. Objetos de arte.

THE TRAJECTORY OF CONSERVATION AND RESTORATION OF MOVABLE AND INTEGRATED CULTURAL GOODS IN THE IPHAN: DEVELOPMENTS OF THE “EDSON MOTTA SCHOOL” IN MINAS GERAIS (1946-1976)

ELIS MARINA MOTA, ADRIANA SANAJOTTI NAKAMUTA

ABSTRACT

This article aims to present the development of the extinct sector of IPHAN, in the state of Minas Gerais, “work of art’s restoration”. It also aims to present the formation of the restaurateurs who were the heads of the restoration works in Minas Gerais, as proposed by the institution under Edson Motta’s orientation, main leader of the sector. In this way, the article will cover how it was organized and structured during the time that Edson Motta was ahead of it (1946 to 1976), so it can be discussed how the ramification of “Edson Motta’s School” of restoration can be observed in the “SPHAN academy” on the segment of movable and integrated cultural goods.

KEYWORDS

Museological restoration. Artistic heritage. Objects of art.

1 INTRODUÇÃO

A temática abarcada por este artigo¹ pauta-se em estudar a organização do extinto "Setor de Recuperação de Obras de Arte"² do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)³ e, assim, por consequência, entender como se desenvolveu a vertente do setor no estado de Minas Gerais e a formação dos restauradores que trabalharam chefiando localmente as obras de restauração propostas pela instituição entre os anos de 1946 a 1976. A intenção é podermos configurar esse formato organizacional como desdobramentos da "Escola Edson Motta", dentro do que se entende por "academia SPHAN" (SANTOS, 1996).

Com a finalidade de traçar uma cronologia das ações dos setores envolvidos com a conservação e a restauração dos bens culturais móveis e integrados dentro do Iphan e mapear os restauradores envolvidos com tal atividade no período de interesse, foram utilizados dados coletados em uma extensa pesquisa documental nos arquivos do Iphan. Trata-se de documentos provenientes do Arquivo Central do Iphan, Seção Rio de Janeiro/RJ (ACI-RJ), de diversas séries documentais, como: Inventário, Arquivo Técnico e Administrativo (ATA), Obras, e a Subsérie Centro de Restauração de Bens Culturais.

Vale destacar que, no que tange às recentes pesquisas sobre o tema, os autores Edson Motta Junior e May Christina Cunha de Paiva (2016), María Sabina Uribarren (2015), Aloísio Arnaldo Nunes de Castro (2013) e Catarine de Nazaré Aquino Moreira (2012) contribuem para a compreensão

1. Este estudo é parte da pesquisa realizada para a dissertação *As práticas de restauração de bens móveis e integrados nas igrejas Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis em São João del-Rei/MG* (1947-1976) (MOTA, 2018), defendida no mestrado profissional do Iphan sob a orientação da prof.^a dr.^a Adriana Nakamuta.

2. Esse setor fora denominado por várias menções distintas ao longo do tempo, sendo alguns dos principais nomes que identificamos na documentação: "Setor de Recuperação de Obras de Arte" (1945); Setor de recuperação de talha e pintura antiga; Setor de recuperação de pintura, escultura e manuscritos (1962); Setor de recuperação de obras de talha, pintura antiga e documentos; Laboratório (1969); Laboratório da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN); Laboratório ateliê; Laboratório de conservação e restauração de pinturas, talhas, códices e impressos do Iphan (1973); e Centro de restauração de bens culturais (1979). Desse modo, neste artigo, o denominaremos de "Setor de Recuperação de Obras de Arte".

3. O Iphan, ao longo dos seus quase 80 anos de existência, já passou por diversas denominações. Para melhor compreensão da leitura nesta pesquisa, padronizamos a nomenclatura para Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) onde coube, e mantivemos a que era utilizada em cada momento quando citada em algum documento.

da criação do "Setor de Recuperação de Obras de Arte" e da formação dos restauradores que nele trabalharam, especialmente a de seu chefe, Edson Motta. Esses autores dão destaque para o momento do ingresso de Motta como conservador-restaurador na instituição para organizar o setor, ponto nodal para entendermos as práticas do Iphan no segmento dos bens culturais que analisamos. Entretanto, os apontamentos e pormenores sobre os desdobramentos desse setor no estado mineiro são limitados.

Artigos produzidos no âmbito da *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*⁴ nos trouxeram conceitos necessários para a compreensão do campo da preservação dos bens móveis e integrados pelo Iphan. "Restauração de bens móveis e integrados: 40 anos", de Orlando Ramos Filho (1987), publicado na revista de número 22, apresenta questionamentos sobre a existência do extinto "Setor de Recuperação de Obras de Arte". Já o artigo "Nasce a Academia SPHAN", de Mariza Veloso Santos, da revista de número 26, nos permitiu a apropriação nessa pesquisa da expressão "academia SPHAN", lançada pela autora para se referir às ações dos membros ligados à instituição para legitimar e difundir as práticas de preservação validadas pelo Iphan. Santos indica, também, que o legado deixado pelos trabalhos de restauração orientados por Edson Motta nesse campo representava uma "verdadeira escola de restauração criada a partir da academia SPHAN" e funcionava como "um processo de transmissão de herança no que se refere às técnicas de restauração, aos procedimentos de pesquisa, etc." (SANTOS, 1996, p. 92).

Diante do que foi exposto, percorreremos, neste artigo, trechos da história institucional, recontados com base em fontes documentais e em referências bibliográficas, com a finalidade de demonstrar as estratégias que propiciaram o entendimento do conceito trazido por Santos (1996) sobre o processo de formação da área de conservação-restauração de bens culturais móveis e integrados, especificamente sobre nosso recorte, dentro do estado de Minas Gerais.

4. Essa revista conta com artigos e ensaios sobre o patrimônio nacional, arte e história, escritos por especialistas da área e colaboradores do Iphan, sendo publicada pela instituição desde 1937.

2 A ESTRUTURAÇÃO DO SETOR DE RECUPERAÇÃO DE OBRAS DE ARTE

A iniciativa de criar um setor destinado aos cuidados dos bens móveis e integrados dentro do Iphan começou em 1945, com o convite de Rodrigo Melo Franco de Andrade a Edson Motta para organizar um setor com esse fim. Com isso, de 1946 a 1947, o chefe do setor vai estudar e realizar um estágio em restauração no Fogg Museum, em Harvard, nos Estados Unidos. Com o retorno ao Brasil, Motta esbarra em várias questões para solucionar, como a falta de materiais e equipamentos para restauração no país e a falta de mão de obra qualificada, além de um problema mais sério e que potencializava as outras complicações: a falta de recursos financeiros do Iphan. Essas condições pouco favoráveis estavam aliadas aos agravantes da extensão do território brasileiro e de que havia um montante enorme de obras de arte e de monumentos necessitando de restauração emergencial, por causa de seu péssimo estado de conservação.

Na análise feita por Ramos Filho (1987) sobre esse setor, o autor, também restaurador, comenta como era aquele momento, descreve a centralidade e a onipresença de Motta nas ações e as soluções para a realização das obras:

Retornemos então a 1947, observando que o professor Edson Motta percebeu logo os dois caminhos em que se dividia a sua área de ação: o dos bens móveis e o dos integrados aos monumentos. Para atender aos dois planos, pensou-se na criação de ateliês para os bens móveis ligados aos diversos museus da SPHAN, e ateliês móveis para os integrados, funcionando dentro dos monumentos em restauração, sendo que todo o sistema se subordinava ao ateliê central da SPHAN no Rio de Janeiro. A postura era realmente a mais adequada e inicialmente funcionou como planejado, na conjuntura da chamada “fase heroica” da SPHAN, com uma logística precária, em que o professor Edson Motta coordenava sozinho e diretamente todos os trabalhos em andamento no país e em que as dificuldades no abastecimento de equipamentos e materiais eram proporcionais ao tamanho do Brasil e às suas carências de transporte e produção. Dentro dessa realidade é óbvio que em certo momento tenha surgido a necessidade de descentralização, que esbarra na inexistência de uma formação sistemática de profissionais (RAMOS FILHO, 1987, p. 154).

Perante as dificuldades apontadas para o desenvolvimento do setor, aliadas à autonomia de Motta e à necessidade de ter mão de obra qualificada para formar sua equipe, uma das iniciativas que ele teve foi a de formar seus próprios colaboradores informalmente, configurando uma verdadeira escola de restauração dentro da “Academia SPHAN” (SANTOS, 1996). A respeito da autonomia de Motta para realizar a formação de sua equipe e das respectivas ações desse setor, Renato Soeiro⁵ (1969, p. 1), enquanto diretor-geral do Iphan em 1969, declara que:

O Setor de Restauração de Obras de Pintura, Talha e Documentos da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional funciona com plena autonomia, sob responsabilidade exclusiva do Conservador Edson Motta a quem cabe determinar as tarefas do pessoal sob sua orientação cuja formação se processa na cadeira sobre a matéria que leciona na Escola Nacional de Belas Artes.

Dispondo de meios limitados para um volume sempre crescente de solicitações, a DPHAN só tem assumido certos encargos superiores àqueles meios, confiando na eficiência do técnico e na dedicação daquele seu colaborador e da equipe que ele criou sem a menor interferência desta Direção Geral.

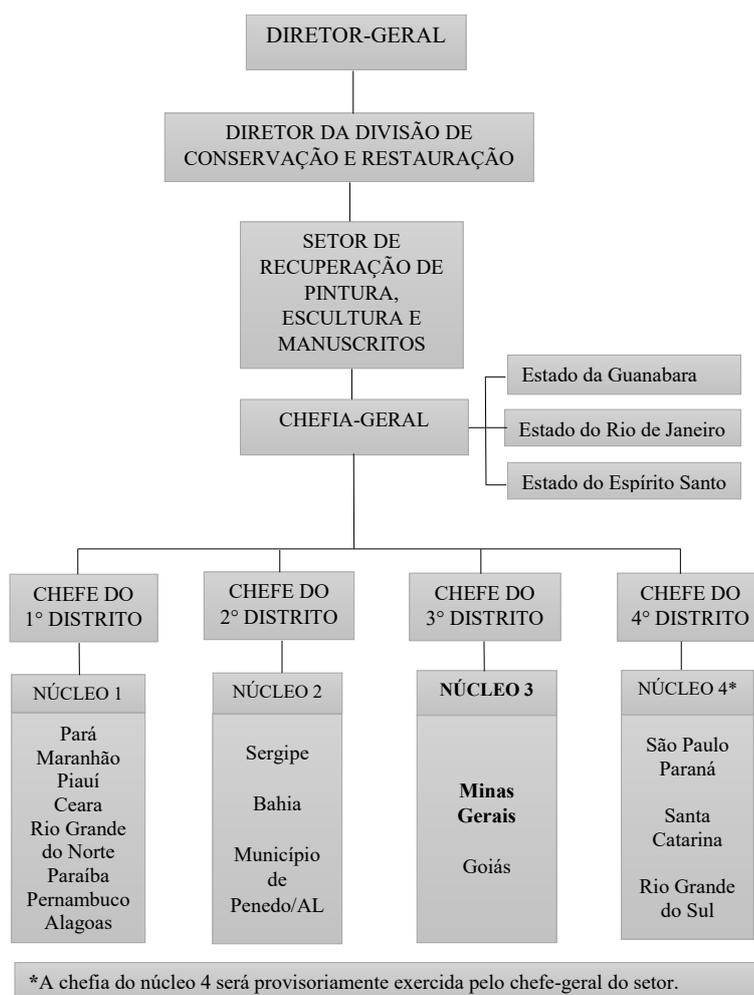
Tal curso de formação de técnicos oferecido pelo "Setor de Recuperação de Obras de Arte" do Iphan, embora tenha ocorrido desde o retorno de Edson Motta ao Brasil até sua saída da instituição, nunca existiu oficialmente como curso. Segundo correspondências de Edson Motta e Renato Soeiro, a proposta era o aprendizado de técnicas de restauração em formato de estágio em tempo integral, por dois anos, no laboratório do Iphan, no qual era exigido que o aluno se matriculasse na disciplina de “Teoria, Conservação e Restauração de Pintura”, ministrada por Motta na Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade do Brasil – hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Caso o aspirante a restaurador já possuísse curso superior, poderia requerer a matrícula em disciplina isolada; caso não possuísse graduação, poderia se matricular como aluno ouvinte (SOEIRO, 1976).

5. Arquiteto, foi chefe da Divisão de Conservação e Restauração (DCR) e diretor-geral do Iphan de 1967 a 1979.

Embora o "Setor de Recuperação de Obras de Arte" do Iphan já viesse realizando serviços desde o final da década de 1940, sua criação oficial, sendo neste momento designado "Setor de Recuperação de Pintura, Escultura e Manuscritos", ficou estabelecida por resolução, definida em reunião convocada por Rodrigo Melo Franco de Andrade, nos dias 3, 4 e 5 de dezembro de 1962, que também previu a divisão deste em quatro núcleos, correspondentes aos distritos da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), com a finalidade de proporcionar descentralização e ampliar seu atendimento. Essa resolução também estabeleceu que Edson Motta permaneceria na chefia-geral e ficaria responsável pelo estado da Guanabara, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, conforme a Figura 1.

FIGURA 1

Organograma da descentralização do Setor de recuperação de pinturas, esculturas e manuscritos da DPHAN em 1962. Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de documento presente no ACI-RJ (DPHAN, 1962).



Como podemos ver, a estrutura organizacional definida para o setor vinculava oficialmente à Divisão de Conservação e Restauração (DCR), além de subdividi-lo em quatro núcleos que ficariam responsáveis por localidades específicas. Os chefes dos núcleos possuiriam alguma autonomia com relação a tomadas de decisão, embora devessem subordinação aos chefes dos distritos, à chefia-geral do setor, à direção da DCR e à direção-geral do Iphan. O planejamento de qual restauração realizar e o orçamento deveriam ser aprovados previamente pelos chefes dos distritos e pelo diretor da DCR.

A proposta, então, foi que Jair Afonso Inácio ficasse em Ouro Preto, responsável por Minas Gerais e Goiás; José Rescala⁶ permanecesse em Salvador, responsável pela Bahia, por Sergipe e pela cidade de Penedo, em Alagoas; Fernando Barreto⁷ no Pernambuco; e Ado Malagoli⁸ no Rio Grande do Sul. Contudo os dois últimos, por motivos pessoais, não puderam assumir as regionais, e os trabalhos do setor ficaram a cargo da central no Rio de Janeiro.

Entre as metas definidas para os chefes dos núcleos estavam apresentar um plano de trabalho e atividades para os próximos três anos, preencher fichas de registro para identificação e diagnóstico das obras a serem restauradas, realizar inspeções rotineiras para verificar a conservação do acervo tombado pelo Iphan, estudar métodos de realizar imunização preventiva nos monumentos, procurar se aperfeiçoar em assuntos necessários a um bom desempenho das funções, emitir um boletim anual dos trabalhos realizados, recrutar pessoal necessário para a prestação dos serviços temporários, e emitir os pagamentos de acordo com valor vigente. Os chefes dos núcleos deveriam, ainda, inspecionar obras já realizadas com a finalidade de observar “as condições e reações dos

6. Um dos primeiros alunos de Edson Motta nas aulas práticas de restauração, possivelmente, foi o antigo colega do Núcleo Bernadelli, João José Rescala, que já havia prestado serviços ao Iphan, realizando os inventários artísticos de Ceará e Goiás anos antes, no fim da década de 1930. De 1947 até 1951, realizou o aperfeiçoamento com Edson Motta no ateliê da DPHAN. Entretanto, só foi fazer parte da equipe do órgão de modo oficial no final de 1949, com a vacância de um cargo (BALTIERI, 2012).

7. Fernando Barreto (1929-2014) foi artista plástico, restaurador e professor universitário. Estudou na Escola de Belas Artes da UFRJ e especializou-se em conservação e restauro de obras de arte no Institut Royal du Patrimoine Artistique (IRPA), em Bruxelas, em 1964. Deu aulas de artes e restauro na UFRJ, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade de Brasília (UnB); e também manteve laboratório de restauração de obras de arte em Recife e no Rio de Janeiro, atendendo a colecionadores, museus e ao Iphan (BIOGRAFIA, 2019).

8. Ado Malagoli (1906-1994) foi pintor e professor. Participou da fundação do Núcleo Bernadelli e recebeu, em 1942, o prêmio de viagem ao exterior. Passou três anos nos Estados Unidos estudando história da arte e museologia no Fine Arts Institute, da Universidade de Columbia, e organização de museus no Brooklyn Museum. No Brasil, fundou o Museu de Arte do Rio Grande do Sul na década de 1950 (ADO, 2017).

materiais e a eficácia dos processos empregados”, devidamente anotadas em relatórios enviados ao diretor da DCR (DPHAN, 1962, p. 7).

Posto isso, percebemos que as resoluções dessa reunião consistiam em oficializar o "Setor de Recuperação de Obras de Arte" dentro da instituição, descentralizar as ações para ampliar o atendimento aos monumentos brasileiros, padronizar as práticas que envolvessem conservação e restauração dentro do Iphan, e viabilizar a continuidade de um trabalho de qualidade (pois desejava-se estudar e pesquisar materiais para restauro e os modos de importar os produtos específicos), promovendo a comunicação e reflexão sobre tais atividades (DPHAN, 1962, p. 1). Entretanto, infelizmente, verificamos que quase nenhuma das metas traçadas foi colocada em prática, o que prejudicou nossa análise sobre o funcionamento e as rotinas desse setor.

3 O SETOR DE RECUPERAÇÃO DE OBRAS DE ARTE EM MINAS GERAIS (DE 1945 A 1976)

Como vimos, a tentativa de reorganizar o setor de restauração do Iphan no final de 1962, que propunha a colocação de um restaurador para chefiar os trabalhos locais dos núcleos instalados em cada distrito, estabeleceu que Jair Afonso Inácio ficaria responsável por um ateliê em Ouro Preto, para restaurar bens móveis, e também seria encarregado das atividades de conservação e restauração dos demais bens tombados pelo Iphan em Minas Gerais e Goiás.

A partir da documentação analisada, concluímos que essa proposta foi parcialmente cumprida, pois Jair Inácio instalou-se em Ouro Preto, chefiou algumas obras em Minas Gerais nesse período e se correspondia com o chefe-geral do setor e com os diretores da DCR e do Iphan para se reportar sobre questões, principalmente as administrativas. Edson Motta continuava onipresente e orientando diretamente diversos afazeres nas cidades mineiras, ou designando e indicando outros restauradores para chefiar ou executar os trabalhos localmente.

A ubiquidade de Edson Motta em Minas Gerais, paralela à direção de Jair Afonso Inácio, pode ser apreendida em diversas cartas que Rodrigo Melo Franco de Andrade trocou com Jair a fim de informá-lo sobre os passos de Motta:

O Edson, que terá de passar brevemente por Ouro Preto, em busca de cêra virgem, ficou de conversar com você sobre isso, mas receio que êle não o encontre, apressado como estará. De qualquer maneira, você fique prevenido de que esse nosso companheiro planeja transitar por essa cidade, rumo a Mariana, no próximo domingo, dia 23.

[...] O programa que a Unesco forneceu ao Dr. Coremans inclui uma viagem a Ouro Preto e sugeri a êle, em carta de hoje, passar antes por Sabará, a fim de tomar conhecimento dos trabalhos sob a direção de Edson em proveito da matriz de Sabará. Em Ouro Preto, porém, creio que ele ficará pelo menos dois dias (ANDRADE, 1964a, p. 1).

A partir dessa correspondência podemos interpretar que, nesse período, Edson Motta estava chefiando pessoalmente a obra de restauração da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Sabará e que utilizava o ateliê de Ouro Preto como um ponto de apoio.

QUADRO 1

Relação de trabalhos de restauro realizados entre 1945-1976 pelo Setor de recuperação de obras de arte em Minas Gerais. Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de documentos do Iphan (1966, 1979).

No Quadro 1, compilamos os dados presentes em duas listas – encontradas no ACI-RJ, na série Centro de Restauração de Bens Culturais – de trabalhos realizados em Minas Gerais pelo Setor de recuperação de obras de arte do Iphan. A primeira relação, que está incompleta, tem esse dado assinalado no próprio documento (IPHAN, 1966); assim, se apresentam os itens restaurados apenas de 1945 a 1966. A segunda lista foi escrita em 1979 e abrange os anos de 1945 a 1978 (IPHAN, 1979).

PERÍODO	OURO PRETO	MARIANA	CONGONHAS	SÃO JOÃO DEL-REI	TIRADENTES	SABARÁ	OUTRAS CIDADES
1945-1949	Igreja do Rosário (Padre Faria) (total); bens móveis e integrados das igrejas: Matosinhos; Nossa Senhora do Rosário; Santa Efigênia; Nossa Senhora do Pilar; Nossa Senhora do Carmo; Nossa Senhora das Mercês; São Francisco de Assis; e do Museu da Inconfidência.	Fonte do Seminário Menor; Sé de Mariana (para-vento); Igreja de São Francisco (relicário).	Matriz de Nossa Senhora da Conceição (portada); Santuário de Congonhas (estátuas do adro, passos e bens móveis).	Igreja de São Francisco (portada); Igreja Nossa Senhora do Carmo (portada).		Bens integrados da Igreja do Carmo de Sabará.	Cristo de Catas Altas (Santa Bárbara).
1950-1954	Igreja São Francisco de Assis (10 pinturas em tela);						14 telas da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade, (Barbacena).
1955-1959	Matriz Nossa Senhora do Pilar (pinturas).		Santuário do Bom Jesus de Matosinhos (total).	Matriz de Nossa Senhora do Pilar (total).	Matriz de Santo Antônio (total).	Igreja do Ó (total).	Forro de casa e tela da Matriz (Diamantina).
1960-1964		Sé de Mariana (total).		Igreja de São Francisco de Assis; Arquivo do Museu Regional.		Matriz da Conceição (total); Igreja do Carmo; Museu do Ouro (forro).	
1965-1969		Seminário Menor (talhas e pinturas).		Matriz de Nossa Senhora do Pilar.			Telas da 4ª Região militar (Juiz de Fora).
1970-1976	Igreja São Francisco de Assis (retábulo mor, forro da sacristia).		Santuário do Bom Jesus de Matosinhos (painéis sacros e talhas).	Continuação da restauração da Matriz.	Matriz (<i>panneau</i> , altar-mor, sete livros e 120 documentos); Museu de Padre Toledo (tela e três desenhos).		Capela do Rosário (Caeté, cemitério).

Ao analisarmos essa listagem, percebemos que o perfil de atuação do setor confere com o apontado por Ramos Filho (1987) e caracteriza-se por restaurar tanto bens móveis, em ateliê, quanto bens integrados nos próprios monumentos. Dos trabalhos realizados em ateliê no acervo de bens móveis mineiros, há uma parcela enorme de restauração de pinturas sobre tela pertencentes às igrejas e uma parcela bem menor de esculturas, livros, documentos ou obras de arte sobre papel. Já no que se refere à restauração realizada dentro das igrejas, em seus bens integrados, percebemos que essa ação, por vezes, era intitulada como “restauração total”, por ser a tentativa de cobrir a maior parte dos elementos integrados de cada monumento, embora percebamos, também, que várias igrejas tiveram grande parte dos elementos artísticos contemplados e não receberam essa classificação⁹.

A tarefa de organizar a cronologia dos trabalhos realizados pelo Setor de recuperação de obras de arte em Minas Gerais apresenta algumas lacunas. Embora todos os trabalhos fossem recordados por Rodrigo Melo Franco de Andrade, podemos ver, no telegrama que ele envia a Jair Afonso Inácio, em 24 de março de 1964, que faltava documentação escrita sobre algumas ações:

Peço remeter urgente relação serviços executados por você matrizes Antônio Dias Cachoeira Capela Ó Sabará Santuário Congonhas matrizes Pilar São João e Ouro Preto Sé Mariana finalmente Santa Efigênia Museu Inconfidência devendo relação cada monumento ser feita papel separado com data aproximada respectiva execução abraços Rodrigo M. F. Andrade Diretor Patrimônio Histórico Artístico Nacional (ANDRADE, 1964b).

A propósito, na relação dos trabalhos efetuados pelo setor, não aparece a maior parte das obras citadas nessa correspondência pelo diretor, como as realizadas na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, em Ouro Preto, e na Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, no distrito de

9. Os monumentos mineiros que receberam a classificação “restauração total” foram: Igreja do Rosário (Padre Faria), de Ouro Preto (1945); Igreja do Ó, de Sabará (1955); Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, de Congonhas (1957); Matriz de Nossa Senhora do Pilar, de São João del-Rei (1957); Matriz de Santo Antônio, de Tiradentes (1958); Sé de Mariana (1960); Igreja da Conceição, de Sabará (1962); e Matriz de Sabará (1964).

Cachoeira do Campo. As obras nas Igrejas de Santa Efigênia, Padre Faria e Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, que aparecem listadas, são serviços específicos, que ocorreram antes da entrada de Jair Afonso Inácio na instituição, ou serviços em bens móveis realizados em ateliê.

4 A ESCOLA MINEIRA DE RESTAURAÇÃO DA “ACADEMIA SPHAN”

Em Minas Gerais, percebemos a ação mais constante de dois restauradores formados pela escola de restauração criada a partir da “academia SPHAN”: Jair Afonso Inácio e Geraldo Francisco Xavier Filho (também conhecido por Ládio), que ora trabalharam como membros de equipes de restauração chefiadas por Motta, ora chefiaram eles próprios as equipes locais nos trabalhos. Ambos iniciaram sua prestação de serviços ao Iphan como auxiliares, em obras nas suas cidades natais, e prosseguiram seu aperfeiçoamento em restauro com Edson Motta em estágios no ateliê-laboratório do Rio de Janeiro, praticando nas demais obras em que vieram a trabalhar.

Com base em informações extraídas dos currículos desses restauradores¹⁰ (FUNDEP, 1980), elaboramos o Quadro 2 a fim de expor as ações das quais eles participaram, seja chefiando as equipes ou como membros delas.

Conferimos os dados disponíveis no Quadro 1 para identificar as atividades listadas no Quadro 2. Já sabemos que os trabalhos de restauro intitulados como “totais” foram, com certeza, realizados em ateliês dentro dos próprios templos religiosos; entretanto, dos demais trabalhos de restauro listados anteriormente, não conseguimos precisar exatamente o que foi tratado no local, com a montagem de um ateliê móvel dentro do monumento citado, e o que foi transportado para o ateliê em Ouro Preto ou para o do Rio de Janeiro.

10. Os currículos foram encontrados junto da ementa das disciplinas que ambos os restauradores deram no Curso de especialização de Conservação e restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (Cecor/EBA/UFMG), disponível na Série Arquivo Técnico Administrativo, caixa 54, do ACI-RJ.

11. Os anos em que as obras ocorreram podem estar aproximados, existindo variação, às vezes, de um ano para mais ou para menos, pela dificuldade de se saber sua duração e se a marcação nos currículos corresponde ao ano de início ou de término.

QUADRO 2

Relação dos trabalhos de restauração realizados por Jair Afonso Inácio e Geraldo Francisco Xavier Filho entre 1949 e 1977¹¹.
Fonte: Elaborado pelas autoras com base em documentos de arquivo (FUNDEP, 1980).

	JAIR AFONSO INÁCIO	GERALDO FRANCISCO XAVIER FILHO
1949	Auxiliar de restauração na Igreja de Antônio Dias, em Ouro Preto.	
1952	Chefe da restauração da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto; e chefe da restauração da Matriz do Pilar, de Ouro Preto, até 1955.	
1955	Parte de equipe da Igreja de Nossa Senhora do Ó, em Sabará.	
1956	Assiste às aulas de Edson Motta e realiza estágio no ateliê da DPHAN.	
1957	Membro da equipe de restauração em Congonhas do Campo; e restauração do altar-mor da capela episcopal de Diamantina.	Auxiliar de Edson Motta na restauração da Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos e da Capela dos Passos, em Congonhas do Campo.
1957-1958	Chefe do restauro (total) da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em São João del-Rei.	Membro da equipe de restauração total da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em São João del-Rei.
1958	Retoma restauro da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, de Ouro Preto; inicia restauração das Igrejas de Santa Efigênia e Padre Faria, ambas em Ouro Preto.	
1959	Chefe do restauro da Sé de Mariana.	Membro de equipe na restauração da Igreja de Nossa Senhora de Duque de Caxias/RJ (talhas do altar-mor); da Sé de Mariana (forro da capela-mor, altar-mor e nave central); e da Matriz de Tiradentes (pintura do forro da capela-mor, talhas, imagens e nave).
1961-1962	Estágio no Institut Royal du Patrimoine Artistique (IRPA), na Bélgica; retoma os trabalhos nas Igrejas de Nossa Senhora do Pilar, Santa Efigênia e Padre Faria (Ouro Preto).	Chefe da restauração da Matriz de Sabará (painéis, altar-mor, altares laterais e nave); e, provavelmente, chefe da restauração na Igreja de São Francisco de Assis, em São João del-Rei.
1965-1966	Trabalha na restauração em: Matriz da Boa Viagem e Igreja de Bom Jesus, ambas em Itabirito; Matriz, Igrejas de São Francisco de Assis e Nossa Senhora do Rosário, em Caeté; Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Prados; e Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto.	Membro da equipe de restauração da Capela de Santo Antônio, em São Roque/SP; da Matriz de Itu/SP (forro e sacristia); estágio com Edson Motta no Rio de Janeiro.
1966-1967		Chefe dos trabalhos de restauração dos Passos de São João del-Rei.
1968		Trabalha na restauração dos Passos e da Matriz de Tiradentes (sacristia e tela de Santo Antônio); da Catedral de Nossa Senhora da Vitória, em São Luiz/MA (talha do altar-mor); e da Igreja de Nossa Senhora da Penha, em Bichinho, distrito de Prados (forro da capela-mor e nave).
1969-1971		Chefe dos trabalhos na Matriz de São João del-Rei.
1971	Professor da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), até 1982.	
1972		Chefe dos trabalhos de restauro da Basílica do Senhor do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas (figuras dos Passos, painéis, altar e forro da capela-mor).
1974		Trabalha na restauração da Matriz de Matheus Leme (forro da capela-mor); e do hall do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte.
1975		Continua no Palácio da Liberdade de Belo Horizonte (pintura mural do hall).
1976-1977		Coordenação de trabalhos na EBA/UFMG (imagens do Museu do Ouro de Sabará, telas do Arquivo Público mineiro e da coleção brasileira da UFMG).

Com relação ao deslocamento dos restauradores entre uma ação e outra, pudemos perceber que o trabalho deles se concentrou mais perto de suas terras natais. Jair Afonso Inácio trabalhou por diversas vezes em obras em Ouro Preto. Conseqüentemente, Geraldo Francisco Xavier Filho atuou, principalmente, em Congonhas do Campo e na região das vertentes, próxima de sua cidade, que abarca São João del-Rei e Tiradentes. Contudo, os dois trabalharam em outras cidades de Minas Gerais e até mesmo em outros estados.

Ambos os restauradores atuaram juntos entre 1956 e 1959, em obras em Mariana, Congonhas e São João del-Rei, correspondendo aos anos iniciais em que Geraldo trabalhou para o Iphan e foi membro de equipes dirigidas por Edson Motta e Jair Afonso Inácio. Destacamos a restauração da Matriz de São João del-Rei, na qual Jair chefiou a equipe de que Geraldo fazia parte entre 1957 e 1958 (Figura 2). Por sua vez, este último passou a chefiar obras a partir da década de 1960, sendo ele mesmo o chefe da restauração seguinte nessa Matriz, entre 1969 e 1971.

FIGURA 2

Os restauradores da escola de restauração da "academia SPHAN" em Minas Gerais: Jair Afonso Inácio e Geraldo Francisco Xavier Filho, em restauração total da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em São João del-Rei (1957-1958). Fonte: Amaral (2017).



A partir do estímulo de Rodrigo Melo Franco de Andrade e de Edson Motta, Jair Afonso Inácio recebeu, nos anos de 1961 e 1962, uma bolsa da Fundação Rockefeller para estudar e se aperfeiçoar em restauração e ser estagiário do IRPA¹², na Bélgica, sob orientação de Paul Coremans. Quando retornou ao Brasil, o Setor de recuperação de obras de arte do Iphan estava se reestruturando administrativamente, e sua descentralização estava em discussão, fato que culminou na já citada reunião de dezembro de 1962. Assim, Jair Afonso Inácio instalou-se no núcleo formado em Ouro Preto e retomou as obras que chefiava nessa cidade antes de sua viagem.

O Quadro 2 nos indica, ainda, que a ação de Jair Afonso no Iphan tem um ápice na década de 1950 e culmina com sua ida à Bélgica. Após seu retorno, percebemos progressivamente seu distanciamento dos trabalhos prestados ao Iphan¹³. Assim, o restaurador assume uma nova fase de seu trabalho, pois organiza e coordena o curso técnico de restauro na Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP) e mantém um ateliê particular de restauração em Ouro Preto até sua morte, em 1982 (CURSO..., 1977). Logo, percebemos que o referido período de afastamento de Jair Afonso Inácio coincide com o aumento da autonomia de Geraldo Francisco Xavier Filho nos trabalhos de restauro dentro do Iphan. Aliás, a primeira obra de restauração chefiada localmente por Xavier Filho acontece de 1961 a 1962, período em que Jair Afonso estava em terras belgas – ou seja, à medida que Jair foi se desligando do Iphan, Ládio foi ocupando parte do lugar outrora ocupado pelo restaurador ouro-pretano.

12. O Instituto Real do Patrimônio Artístico de Bruxelas (IRPA) é o antigo Archives Centrales Iconographiques d'Art et Laboratoire Central (ACL). Existe desde 1934, com a chegada do doutor em química Paul Coremans (1908-1965) aos departamentos de documentação de pesquisas físico-químicas do Museu Real. Tornou-se independente do Museu de Arte e História de Bruxelas em 1948 (SERCK-DELWAIDE; RABELO, 2014, p. 145).

13. Segundo Nóbrega (1997), entre os anos de 1965 e 1966, os trabalhos de restauro que Jair Afonso realizou em Baependi, Prados, Itabirito e Caeté foram trabalhos de restauração subsidiados pelas comunidades, portanto não foram realizados a partir de contratação pelo Iphan.

Geraldo Francisco Xavier Filho permaneceu trabalhando para o Iphan formalmente até o ano de 1996, isto é, por mais de 30 anos¹⁴. Nesse período, como vimos no Quadro 2, chefiou equipes de trabalho de diversas restaurações em templos importantes para o estado de Minas Gerais; entretanto, constatamos que seu nome não consta em nenhuma bibliografia relevante sobre a atuação deste setor. Sequer existem maiores informações sobre ele no ACI-RJ, como em documentos presentes nas séries Personalidades, Representantes ou Arquivo Técnico Administrativo, possivelmente devido ao protagonismo de Jair Afonso Inácio em Minas Gerais, que foi reforçado com sua indicação para ser chefe do núcleo 3 e por ele ter estudos um pouco mais formais na área de restauro.

De acordo com o currículo de Geraldo Francisco Xavier Filho, ele só realizou estudos práticos de restauração, e os iniciou com o professor Edson Motta, em 1957. Não identificamos nenhum outro tipo de formação que tenha cursado além do aprendizado prático com o restaurador-chefe do Iphan. Por conseguinte, Motta o indica para orientar os primeiros trabalhos de restauração realizados pela Escola de Belas Artes (EBA), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1976 e 1977¹⁵, ações que vieram a originar, em 1978, a criação do primeiro curso de Especialização de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFMG, como também o órgão que hoje é conhecido por Centro de Conservação e Restauração (Cecor) (VELOSO, 1998, p. 41-42).

14. A respeito da comprovação dessa contagem de tempo, Geraldo Xavier Filho conseguiu, perante decisão judicial do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF) – apelação cível nº 45757 MG 1999.01.00.045757-3 –, o reconhecimento de vínculo trabalhista no período em que atuou na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição sem contrato formal, a partir de 8 de janeiro de 1962; e sua aposentadoria voluntária e proporcional foi publicada no *Diário Oficial da União* (BRASIL, 1996), que o menciona como portador da matrícula nº 0222715, ocupante do cargo de Restaurador III, Classe “A”, Padrão III.

15. A necessidade da restauração de 13 telas de grande dimensão (29 m² ao todo) da Escola de Música da UFMG, em 1976, fez com que Beatriz Coelho, diretora da EBA/UFMG nessa ocasião, recorresse ao chefe do 3º distrito do Iphan, Roberto Lacerda, pedindo orientações sobre como proceder à restauração. Este pede indicações para Edson Motta, que recomenda Geraldo Francisco Xavier Filho como restaurador apto a orientá-la nos trabalhos. No ano seguinte, a parceria entre o restaurador do Iphan e a EBA/UFMG resulta em outra restauração, na qual os itens contemplados foram peças do Museu do Ouro de Sabará, telas do Arquivo Público Mineiro e a Coleção Brasileira da UFMG, com a participação de professores e alunos orientados por Ládio (VELOSO, 1998).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É muito difícil precisar a atuação do "Setor de Recuperação de Obras de Arte" do Iphan em Minas Gerais e de seus chefes locais, pois percebemos que as duas listas que encontramos no ACI-RJ, arrolando os trabalhos de restauração realizados nesse período pelo setor, possuem dados que não conferem com os citados nos currículos dos restauradores: tanto por algumas datas serem diferentes quanto por alguns trabalhos feitos por eles não constarem nas listas. A não inclusão de dados referentes às obras de restauração em que Jair Afonso Inácio e Geraldo Xavier Filho trabalharam na relação dos trabalhos realizados pelo setor ocorre ou porque essas atividades não foram contratadas pelo Iphan, e sim particularmente pela administração das igrejas ou pela comunidade, ou por desorganização na documentação do setor.

Ainda que a prática institucional envolvesse a orientação da necessidade da elaboração de relatórios documentando os procedimentos realizados nas restaurações, observamos que estes nem sempre foram realizados. A organização desses dados pode ter ficado comprometida pelos seguintes motivos:

- falha na comunicação entre os chefes locais das obras e a direção-geral (tanto do setor quanto da DCR), que era agravada pela distância entre o local onde as obras estavam instaladas e o Rio de Janeiro; Embora o setor tenha sido oficialmente reorganizado em 1962 para que as ações fossem padronizadas, algumas delas continuaram informais e sem seguir ritos administrativos;
- a duração das obras, em muitos casos, era de mais de um ano e, às vezes, se estendia por vários anos, podendo até mesmo ser paralisada no meio e retomada tempos depois, gerando confusão na hora de listar a ação;
- aconteciam várias obras de restauração simultaneamente, o que também pode ter gerado confusão no registro dos trabalhos;
- os restauradores-chefes locais das obras de restauração tinham que, ao mesmo tempo, geri-las e executá-las, pois compravam materiais, pagavam os encarregados, realizavam os procedimentos, escreviam os relatórios e prestavam contas à direção, ficando sobrecarregados. Isso pode ter feito com que fizessem relatórios muito sucintos ou se esquecessem de fazê-los.
- apesar da dificuldade que enfrentamos para precisar as ações desse setor no estado, bem como os trabalhos executados por cada chefe local,

podemos inferir, a partir dos dados analisados, os níveis de subordinação e a autonomia de cada um em relação ao restaurador-chefe e ao diretor-geral do Iphan, como também que ambos os restauradores da escola mineira trabalharam em prol do patrimônio móvel e integrado em Minas Gerais sob os parâmetros da “academia SPHAN”.

REFERÊNCIAS

ADO Malagoli. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa658/ado-malagoli>. Acesso em: 7 nov. 2017. Verbetes da Enciclopédia.

AMARAL, Rayssa. *85 anos de Jair*: uma linha do tempo. Ouro Preto, 2 ago. 2017. Medium: Marginalia. Disponível em: https://medium.com/@marginalia_/85-anos-de-jair-uma-linha-do-tempo-a4e67f89371. Acesso em: 31 mar. 2019.

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco. [*Carta nº 54*: visita de Coremans]. Destinatário: Jair Afonso Inácio. Rio de Janeiro, 17 fev. 1964a. 1 f. (Arquivo Central do Iphan, Seção Rio de Janeiro, Série: Representante – Jair Afonso Inácio).

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco. [*Telegrama*: pedido de relação de serviços executados por Jair]. Destinatário: Jair Afonso Inácio. Rio de Janeiro, 24 mar. 1964b. 1 f. (Arquivo Central do Iphan, Seção Rio de Janeiro, Série Representantes – Jair Afonso Inácio).

BALTIERI, Rosana Rocha. *João José Rescala*: teoria, conservação e restauração da pintura em Salvador (1952-1980). 2016. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

BIOGRAFIA. *Fernando Barreto*, Clapiers, 2019c. Disponível em: <http://fernando-barreto.artmajeur.com/about>. Acesso em: 31 jan. 2019.

BRASIL. Departamento de Planejamento e Administração. Portarias de 28 de maio de 1996. *Diário Oficial da União*: seção 2, Brasília, DF, n. 105, p. 25, 31 de maio de 1996.

CASTRO, Aloísio Arnaldo Nunes de. *Do restaurador de quadros ao conservador-restaurador de bens culturais*: o corpus operandi na administração pública brasileira de 1855 a 1980. 2013. 256 f. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

CURSO de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis: campus da UFMG – Belo Horizonte – Minas Gerais: Programa de Cidades Históricas. Belo Horizonte: UFMG, 1977. (Arquivo Central do Iphan, Seção Rio de Janeiro, Série: Arquivo Técnico Administrativo, caixa 54).

DPHAN. *Temário e resolução da reunião ocorrida em 3, 4 e 5 de dezembro de 1962*. Rio de Janeiro, 1962. (Arquivo Central do Iphan, Seção Rio de Janeiro, Série: Arquivo Técnico Administrativo, Subsérie: Ateliê de Restauração).

FUNDEP. *Projeto de Implantação do Cecor*. Belo Horizonte, 1980. (Arquivo Central do Iphan, Seção Rio de Janeiro, Série: Arquivo Técnico Administrativo, caixa 54).

IPHAN. *Lista de trabalhos realizados pelo Setor de recuperação de obras de Arte do Iphan em Minas Gerais (1945-1966)*. Rio de Janeiro, 1966. (Arquivo Central do Iphan, Seção Rio de Janeiro, Série Arquivo Técnico Administrativo, Subsérie: Ateliê de Restauração).

IPHAN. *Relação das restaurações efetuadas pelo Centro de Restauração de Bens Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, durante os anos de 1945 a 1978*. Rio de Janeiro, 1979. (Arquivo Central do Iphan, Seção Rio de Janeiro, Série: Arquivo Técnico Administrativo, Subsérie: Centro de Restauração de Bens Culturais, caixa 1).

MOREIRA, Catarine de Nazaré Aquino. *O ofício do conservador-restaurador: concepções de patrimônio e transformações desde 1937*. 2012. 75 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2012.

MOTA, Elis Marina. *As práticas de restauração de bens móveis e integrados nas igrejas Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis em São João del-Rei/MG (1947-1976)*. 2018. 189 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2018.

MOTTA JUNIOR, Edson; PAIVA, May Christina Cunha de. A conservação artística no Brasil entre 1948 e 1976: o restauro honesto e a cera/resina. *Tarea*, San Martín, v. 3, n. 3, p. 56-63, 2016.

NÓBREGA, Isabel Cristina. *Jair Afonso Inácio, um pioneiro na preservação do patrimônio artístico brasileiro*. 1997. 362 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1997.

RAMOS FILHO, Orlando. Restauração de bens móveis e integrados: 40 anos. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 22, p. 154-157, 1987.

SANTOS, Mariza Veloso Motta. Nasce a Academia SPHAN. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 24, p. 73-85, 1996.

SERCK-DELWAIDE, Myriam; RABELO, Erika Benati. O Instituto Real do Patrimônio Artístico de Bruxelas e o Barroco mineiro. In: STOLS, Eddy; MASCARO, Luciana Pelaes; BUENO, Clodoaldo (org.). *Brasil e Bélgica: cinco séculos de conexões e interações*. São Paulo: Narrativa Um, 2014. p. 145-149.

SOEIRO, Renato. [Carta 256: esclarecimentos sobre o Setor de Restauração de Obras de Pintura, Talha e Documentos da DPHAN]. Destinatário: Ademar Melo Franco Filho. Rio de Janeiro, 28 nov. 1969. 2 f. (Arquivo Central do Iphan, Seção Rio de Janeiro, Série: Arquivo Técnico Administrativo, Subsérie: Centro de Restauração de Bens Culturais, Setor de restauração de pintura I).

SOEIRO, Renato. [Ofício nº 2961/76: estágio de bolsistas bolivianos no Laboratório Ateliê do Iphan]. Destinatário: Francisco de Assis Grieco. Rio de Janeiro, 26 ago. 1976. 1 f. (Arquivo Central do Iphan, Seção Rio de Janeiro, Série: Arquivo Técnico Administrativo, Subsérie: Centro de Restauração de Bens Culturais, Setor de restauração de pintura I).

URIBARREN, María Sabina. *Contatos e intercâmbios americanos no Iphan: o setor de recuperação de obras de arte (1947-1976)*. 2015. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

VELOSO, Bethânia Reis. *A formação do conservador-restaurador na Universidade Federal de Minas Gerais*. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.